

PP se reúne e examina nomes

O governador Joaquim Roriz almoça hoje com a executiva do PP, na residência oficial de Águas Claras. Ele afirmou ontem que, se não for possível ter como seu candidato o senador Maurício Corrêa (PSDB) ou Valmir Campelo (PTB), a alternativa será "obrigatoriamente" um nome do PP. Com isto, ficam descartados políticos de outros partidos da aliança, como os deputados Osório Adriano (PFL), Paulo Octávio (PRN), José Ornellas (PL) e o ex-governador Wanderlei Wallim (PPR). Roriz garantiu que está pronto para "dançar conforme a música" se o PT atacar seus aliados na campanha.

A reunião estava marcada para a noite de ontem, mas foi adiada para que Roriz pudesse ganhar tempo nos entendimentos com

Corrêa e Campelo. "Vamos definir nas próximas horas. Falta pouco e falta muito, pois tenho mostrado que é preciso renunciar, mas nem todos pensam da mesma forma", disse Roriz, que deu uma dica sobre o seu candidato: "Não será o da minha preferência pessoal — e nem pode ser — e sim aquele que seja confiável e nos assegure a maioria. O importante é a vitória", frisou.

Ele reiterou que a discussão no momento envolve Corrêa e Campelo — "grandes e notáveis políticos" — mas não descartou a hipótese de indicar alguém do seu partido. "Os dois são os de maior evidência, e se o escolhido não for um deles, será obrigatoriamente do PP", declarou, recusando-se a citar nomes.

Referindo-se à notícia de que o PT adotará a partir de agora um tom mais agressivo na campanha, Roriz prometeu não "baixar o nível", mas alertou: "Dançarei conforme a música".